

---

## **Estrela da Manhã: materialização das contribuições do biografismo literário para o documentarismo biográfico<sup>1</sup>**

João Lucas Martins FOLGUEIRAL<sup>2</sup>

Letícia Pereira PETILE<sup>3</sup>

Marco Vinicius Trindade ROPELLI<sup>4</sup>

Victória Pereira DOMINGOS<sup>5</sup>

Vinicius Marini COIMBRA<sup>6</sup>

Thaisa Sallum BACCO<sup>7</sup>

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, SP

### **RESUMO**

Este artigo, por meio da descrição de pesquisas e vivências de produção audiovisual, aponta especificidades do documentarismo biográfico a partir das contribuições do biografismo literário. As reflexões deste estudo foram vivenciadas na prática por meio do processo de produção do videodocumentário biográfico Estrela da Manhã. O filme documenta as atividades do primeiro padre japonês missionário católico no Brasil, monsenhor Domingos Chohachi Nakamura (1865-1940), com enfoque no período em que residiu na cidade de Álvares Machado (SP), de 1928 até a data de sua morte. Essa experiência de produção audiovisual, da qual resultou o documentário Estrela da Manhã, proporcionou, além da democratização da história do missionário japonês, a sedimentação do conhecimento sobre as aproximações e distanciamentos da biografia literária e do documentário biográfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação audiovisual; documentário biográfico; biografia audiovisual; monsenhor Nakamura.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação audiovisual da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Graduado no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais-Unoeste, email: [jlmartins358@gmail.com](mailto:jlmartins358@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduada no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais-Unoeste, email: [leticiafetile@gmail.com](mailto:leticiafetile@gmail.com).

<sup>4</sup> Graduado no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais-Unoeste, email: [marco.rop.mv@gmail.com](mailto:marco.rop.mv@gmail.com).

<sup>5</sup> Graduada no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais-Unoeste, email: [victorinhamany@hotmail.com](mailto:victorinhamany@hotmail.com).

<sup>6</sup> Graduado no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais-Unoeste, email: [viniciusmarinicoimbra@outlook.com](mailto:viniciusmarinicoimbra@outlook.com).

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais-Unoeste, email: [thaisa@unoeste.br](mailto:thaisa@unoeste.br).

---

## Introdução

Na prática jornalística audiovisual, uma das formas possíveis de se contar histórias de vida é por meio do videodocumentário. Neste caso, o gênero ganha uma nomenclatura adicional e se torna documentário biográfico. Em detrimento aos livros de biografia, este artigo defende que o audiovisual possui destaque particular na sedução do espectador, ao unir som e imagem e, por conseguinte, atrair e suscitar emoções únicas (CRUZ, 2011).

Com base nesta explanação, tem-se, portanto, o objetivo geral deste estudo: apontar especificidades do documentarismo biográfico a partir das contribuições do biografismo literário.

Para tal, além da pesquisa e análise de referenciais teóricos, definiu-se a produção de um documentário biográfico (sobre o primeiro missionário católico japonês no Brasil, monsenhor Domingos Chohachi Nakamura [1865-1940]) no qual fosse possível aplicar os conhecimentos sedimentados pelo estudo e, dada a materialização das pesquisas, tecer uma avaliação “palpável” dos resultados. O produto audiovisual foi intitulado Estrela da Manhã<sup>8</sup>.

Ao longo da pesquisa e produção do documentário biográfico, o grupo atingiu objetivos específicos previstos no início do trabalho: identificar e analisar a importância histórica e cultural de uma das figuras religiosas mais atuantes do interior do Brasil; exercitar, no processo de elaboração da peça prática, os conteúdos de produção audiovisual desenvolvidos durante a graduação em Jornalismo; e promover discussões sobre as aproximações e distanciamentos entre o documentarismo biográfico e o biografismo literário.

Para que os pesquisadores atingissem tais objetivos, foi estabelecida a aplicação de métodos e técnicas. Como método, foi escolhido o estudo de caso, conceituado por Yin (2001, p. 92) como “[...] o estudo de eventos dentro de seus contextos na vida real”. O autor (2001) ressalta, ainda, que o método descrito é uma investigação empírica, baseada em vivências e observações de um fenômeno contemporâneo em seu contexto no mundo histórico, principalmente quando não há um limite claro entre ambos.

A respeito do assunto, pode-se afirmar que os fenômenos contemporâneos que esse estudo investiga são o processo de beatificação de Nakamura, a admiração dedicada

---

<sup>8</sup> Documentário Estrela da Manhã está disponível no link: <https://youtu.be/EBrwxSW0IFM>

a ele e os relatos de milagres recebidos por sua intercessão, em cujo contexto está inserido o trabalho missionário do padre junto aos imigrantes japoneses e a aura de santidade descrita em diversos depoimentos recolhidos pelo Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, instituição sediada em Álvares Machado, que se dedica à manutenção da memória sobre o missionário nipônico. A relação fenômeno e contexto, nesse caso, se apresenta respectivamente como consequência e causa.

Em relação à utilização prática do estudo de caso, definiu-se a conjugação dele com o método biográfico, cuja definição vai ao encontro dos objetivos dos pesquisadores, visto que, mais que organizar e democratizar a história de um homem, aspirava-se investigar sua contribuição a uma comunidade. Conforme Goldenberg (2004, p. 36), “A utilização do método biográfico em ciências sociais vem, necessariamente, acompanhada de uma discussão mais ampla sobre a questão da singularidade de um indivíduo versus o contexto social e histórico em que está inserido”.

Sobre as técnicas de coleta de dados, antes da análise documental (MOREIRA, 2005) e da história oral (POLLAK, 1992), o grupo utilizou, para a fundamentação teórica, a pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2005), que demonstrou a existência de uma limitada bibliografia sobre a prática do videodocumentário biográfico. Tal realidade motivou os pesquisadores a desenvolverem estudos que unissem as teorias e práticas do documentário audiovisual e da biografia literária.

### **Documentário biográfico**

Quando se fala de biografia, é possível que parte considerável das pessoas associem a palavra a um livro. Este conceito pré-definido, no entanto, é rapidamente derrubado pela definição dada por Sérgio Vilas Boas (2002) “[...], biografia é a compilação de uma (ou várias) vida(s). Pode ser impressa em papel, mas outros meios, como o cinema, a televisão e o teatro podem acolhê-la bem.”

Nota-se, entretanto, uma diferença importante entre os livros de biografias de figuras notáveis e os filmes destinados à narrativa de vidas. Vilas Boas (2002, p. 70) em outra tentativa de conceituar a biografia chamou-a de “[...], um movimento de dar sentido ao passado por meio de uma reconstrução rica, documentada e mais ou menos preocupada com a linguagem”. A questão que resta, porém, é o teor desta reconstrução, que na literatura mais parece um “recriar”, e no cinema varia entre o “recriar” e o “recordar”.

---

Antes de prosseguir esta discussão, é conveniente que se definam duas modalidades cinematográficas que abrigam as narrativas biográficas. Para isso, toma-se como base a definição dada por Cruz (2011, p. 1, grifo do autor), na nota de referência da página: “*optou-se por utilizar a expressão ‘documentário biográfico’ para os filmes da tradição do documentário - [...] -, e ‘cinebiografia’ para os filmes de ficção que retratam personagens [notáveis do mundo histórico] [...].*”

Um exemplo quase didático desta relação entre realidade e ficção é o documentário *Jogo de Cena* (2006), dirigido por Eduardo Coutinho. O cineasta convida, por meio de um anúncio de jornal, mulheres que queiram relatar suas histórias para um filme. Após a realização de pré-entrevistas com aquelas que se apresentaram, seleção das melhores histórias e a gravação das entrevistas definitivas, Coutinho contrata atrizes profissionais para interpretar estes depoimentos frente às câmeras, nas mesmas circunstâncias das depoentes.

As mulheres que contam suas verdadeiras histórias recordam o próprio passado. As atrizes que as interpretam recriam o momento dos depoimentos dessas mulheres, e o fazem a partir da dramatização, que, devido às características da representação, jamais torna-se idêntica à realidade.

Deste modo, conclui-se que a cinebiografia utiliza de informações obtidas a partir de fontes pessoais e documentais para fazer com que o biografado (representado por um ator) reviva em momentos marcantes da própria vida. Da mesma maneira, a literatura recria o biografado na forma de um personagem baseado na realidade, mas interpretado por um realizador, no caso, o biógrafo.

Essa recriação dá-se por meio do discurso, definido por Vilas Boas (2002, p. 131) como “[...] o modo como o narrador dá a conhecer a história aos leitores, ou seja, o próprio texto que conta a história”. O autor ressalta que a escrita da história, portanto, torna-se uma verdade interpretada sobre o passado. “O texto biográfico representa, simula, interpreta, recria personagens a partir de fontes, de conteúdo estático e/ou dinâmico [...].” (VILAS BOAS, 2002, p. 166).

O documentário biográfico, por sua vez, como um gênero audiovisual (MELO, 2002), se distancia o mais que pode destas interpretações naturais das artes dramáticas, levando ao público a edição das informações apresentadas pelas mesmas fontes supracitadas. De qualquer forma, não consegue escapar das interpretações que os entrevistados, dotados de subjetividade, fazem do biografado enquanto em frente às lentes

---

das câmeras. Vilas Boas (2002, p. 60-61) descreve bem esta relação ao afirmar que relatos orais escapam do controle da maioria dos biógrafos, pois:

Entrevistados com frequência alteram seus pensamentos e suas palavras conforme a idade e a conveniência; lembram e mentem conforme a necessidade e a época; consciente ou inconscientemente, reproduzem o que apenas ouviram como se tivessem testemunhado; tentam agradar ou desagradar dizendo o que acham que o biógrafo quer ouvir.

Ademais, muitos documentários utilizam elementos dramáticos para a construção da narrativa, mas esses não são preponderantes à realidade:

O discurso do filme documentário caracteriza-se, fundamentalmente, por sustentar-se em ocorrências do real e, por isto, é considerado como um gênero que se ancora na representação da realidade. Apesar disso, muitos realizadores recorrem à encenação (dramatizações, reconstituições) como uma das múltiplas possibilidades de desenvolvimento da narrativa. (CRUZ, 2011, p. 47)

Sobre o assunto, Nazareth (2010) afirma que o documentário utiliza a mesma linguagem cinematográfica que os filmes de ficção e, por conta disso, tem que procurar estratégias de montagem que garantam a veracidade do argumento.

No caso do documentário *Estrela da Manhã*, está presente o elemento dramático na forma de reconstituições de momentos da vida e obra missionária de monsenhor Domingos Nakamura. Exatamente como descrevem os autores citados, essas encenações colaboram na composição do discurso do audiovisual, mas não tomam o protagonismo para si. Além de estarem em tela em tempo bastante inferior a outros elementos como sonoras de entrevistas, imagens de cobertura e arquivos documentais, as reconstituições só existem porque estão ancoradas em informações coletas, confirmadas pelos pesquisadores e expostas no filme com intermédio de fontes primárias (documentos) e secundárias (entrevistas).

### **Do livro para as telas**

Apesar de a biografia literária e o documentário biográfico apresentarem diferenças quanto à forma como lidam com as informações recolhidas com fontes, até

certo ponto os métodos de ambos são muito semelhantes e estão próximos, inclusive, da prática jornalística.

A primeira situação destacada por Vilas Boas (2002) é relativa à liberdade para escolher quem biografar, bem como a importância dos “contratos autorais”, que são definitivos para abrir, fechar, limitar ou facilitar o acesso a arquivos e o trabalho interpretativo. Tal preocupação é necessária também à biografia audiovisual. O autor (VILAS BOAS, 2002, p. 48, grifo do autor) define quatro categorias de contratos:

- *biografias autorizadas*, escritas e publicadas com o aval e eventualmente com a cooperação do biografado e/ou de seus familiares e amigos;
- *independentes* (também conhecidas como *não-autorizadas*), em que o biógrafo investiga sem o consentimento formal do biografado ou de seus descendentes;
- *encomendadas* (por editores, familiares ou pelo próprio personagem central);
- *ditadas*, em que o biógrafo escreve uma autobiografia ou memórias em nome do personagem central, no papel de *ghostwriter*.

A categoria que melhor proporciona a execução do filme é a “biografias autorizadas”, justamente o tipo em que se enquadra o documentário biográfico sobre monsenhor Nakamura. Desde a pré-produção do filme *Estrela da Manhã*, os documentaristas contaram com o apoio incondicional de Francisco Haruo Hirata, presidente do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura, responsável pela salvaguarda da memória sobre o missionário japonês. Esta colaboração proporcionou acesso irrestrito dos pesquisadores ao acervo de documentos e artefatos relacionados ao padre biografado, bem como a possíveis entrevistados.

Em relação às fontes da biografia, o mesmo autor (VILAS BOAS, 2002) enfatiza que são idênticas às de um historiador ou de um jornalista investigativo. As fontes primárias são os documentos oficiais e não oficiais, como certidões de nascimento, casamento, óbito; certificados escolares e de propriedade; discursos em congressos e assembleias; atas de reuniões; informes médicos; textos de jornais e revistas; documentários e filmes; autobiografias; diários; cartas; e livros que retratam a época do biografado.

Já as entrevistas, seus desdobramentos, limites e possibilidades, conforme Vilas Boas (2002, p. 61), são fontes secundárias. “Pesquisadores de praticamente todos os

---

campos das Ciências Humanas trabalham a oralidade pela via da entrevista aberta, interativa, enriquecida de observação, diálogo, auto-elucidação etc.” Para ele, o encontro humano, a relação direta com as fontes secundárias é fundamental e se encaixa perfeitamente no projeto biográfico.

Apenas uma ressalva é feita pelo autor. Segundo Vilas Boas (2008), é necessária atenção a respeito da vivacidade no caso de biografias de mortos, recentes ou remotos. “A dificuldade de acesso a insights e percepções diretas do *self* do personagem aprisiona os biógrafos em ‘aspectos exteriores’: contextos históricos, culturais, descendência consanguínea [...], documentos oficiais e não oficiais, etc.” (VILAS BOAS, 2008, p. 142, grifo do autor).

Neste ponto, convém destacar, uma vez mais, a importância das reconstituições no documentário Estrela da Manhã, que permitem ao biografado reviver em sua própria história, com o frescor que, no caso de Nakamura, falecido há mais de 80 anos, só é alcançado por meio das artes dramáticas. Aqui se faz necessário destacar que cresce, ainda mais, a importância de uma apuração aprofundada: elemento indispensável para uma recriação fiel (o mais que pode) à realidade, coisa que se persegue, desde sempre, no fazer jornalístico.

A partir do ponto em que todas as informações estão coletadas, a biografia literária (também a cinebiografia) e o documentário biográfico começam a traçar caminhos distintos, mas ainda compartilham de algumas características. Convém apontar essas intersecções.

A primeira é o fato de que não se pode recompor a plenitude da vida de um indivíduo, seja pela escrita, como destaca Vilas Boas (2002), ou pelo audiovisual. “A biografia é o recorte de uma vida, não a vida.” (VILAS BOAS, 2002, p. 136).

O foco temporal e espacial do documentário Estrela da Manhã, por exemplo, são os 12 anos em que Nakamura residiu em Álvares Machado e de lá partiu em suas missões pelo interior do Brasil, bem como o legado deixado pelo padre até os dias atuais no Oeste do Estado de São Paulo. Este recorte, no entanto, não impede que no filme seja traçada uma linha do tempo da vida do biografado que contemple de maneira menos aprofundada sua infância e adolescência no Japão e os cinco primeiros de seu trabalho missionário em território brasileiro.

A segunda característica que biografias literárias e documentários biográficos compartilham é a reconstrução minuciosa e embasada em informações documentadas da



---

história real que se pretende contar (VILAS BOAS, 2002). Neste ponto, porém, as modalidades aprofundam os distanciamentos. Enquanto, de acordo com Vilas Boas (2002, p. 88), a biografia literária reconstrói, “[...] cenários, gesticulações, hábitos, maneiras, mobiliário, vestuário, decoração, estilos de viajar, comer, arrumar a casa; o modo de educar as crianças, tratar os empregados, os superiores; [...] observações, poses, modo de caminhar [...]”, trazendo o mundo histórico “de volta” através do discurso, mesmo que influenciado pela subjetividade, o documentário o faz por meio da edição de memórias.

No documentário sobre o missionário Domingos Nakamura, a condução do discurso se dá por meio da edição de informações recolhidas e confirmadas com mais de 300 fontes documentais (primárias) e 22 fontes pessoais selecionadas (secundárias). Esses entrevistados são, em geral, devotos de Nakamura, especialistas na história de vida e obra missionária do sacerdote, representantes do clero nas regiões que o missionário atuou e responsáveis pelo processo de beatificação do padre japonês.

No caso do filme *Estrela da Manhã*, sobre um homem falecido há mais de oito décadas, as memórias são, predominantemente, aquelas passadas de geração em geração por meio da história oral ou documentadas em texto no acervo do Centro de Pesquisas Monsenhor Nakamura. Já em relação às fontes que discorrem sobre o processo de beatificação do padre e devoção ao mesmo, as memórias se relacionam muito mais àquilo que Nakamura representa na contemporaneidade, o que não deixa de ter íntima relação com o que ele foi e fez em vida.

A partir do momento da produção e pós-produção, o documentário biográfico passa a utilizar dos mesmos métodos e técnicas que os demais tipos e estilos e, portanto, das mesmas vantagens. Cruz (2011, p. 44) aponta os ganhos do audiovisual em detrimento ao livro de biografia:



Os depoimentos, no caso do documentário cinematográfico, ganham um destaque particular, com a força da imagem e da fala, em primeira pessoa, ora do próprio personagem biografado, vivo ou, se já falecido, por meio de cenas gravadas; ora de pessoas que fizeram parte de sua história ou que fazem uma análise crítica sobre sua vida e obra. Nesse aspecto, o cinema tem, na sua especificidade de unir som e imagem, a capacidade de levar ao público elementos adicionais, como a emoção, a ênfase nas palavras, o movimento dos olhos, a expressão da face, o movimento das mãos de quem dá seu testemunho, o lugar em que se encontra o depoente; a alma e o coração. A montagem pode conferir ritmo ao depoimento, entrecortá-lo com outras imagens, criar paralelos com outros depoimentos, documentos e imagens; mesclar som, música, silêncio; criar significados intrínsecos.

Na montagem do documentário *Estrela da Manhã*, os pesquisadores se valeram da orientação dadas por Cruz (2011), na qual ressalta que o roteiro em documentários biográficos é escrito na fase de pós-produção, momento em que o cineasta tem à sua disposição a íntegra do material reunido com as fontes de informação. “[...], o roteiro tem como objetivo orientar a montagem. Ele é resultado de um trabalho de decupagem do material bruto de filmagem, das imagens de arquivo, da seleção das fotos e outros documentos.” (CRUZ, 2011, p. 41-42).

Antes do fim, tendo compreendido os elementos teóricos e práticos do documentário jornalístico e mais especificamente do tipo biográfico, convém destacar esta frase de Vilas Boas (2002, p. 165): “Por decorrer da experiência de viver, a biografia visa ao conhecimento das realidades humanas; ela pode - e deve - encantar, humanizar, iluminar, os valores essenciais e o sentido que cada um de nós atribuiu à vida.” São estes elementos que fazem da narrativa biográfica, seja escrita, oral ou visual, uma aliada na luta contra o materialismo artificializado, ou seja, a “descoletivização” e o culto às aparências, nas quais a caricatura apaga o retrato espontâneo e as máscaras da persona encobrem o espírito (VILAS BOAS, 2002).

## **Resultados**

Como resultado deste estudo sobre a prática videodocumental em sua vertente biográfica e a vida e obra do missionário monsenhor Nakamura, tem-se o documentário *Estrela da Manhã*, finalizado com 1h58 de duração. Ao todo, foram gravadas 22 horas brutas entre junho e agosto de 2021. O filme, rodado nas cidades de Tóquio (Japão), Roma (Itália), Álvares Machado, Bastos, Botucatu, Marília, Presidente Prudente, Promissão,

---

Quatá e Santa Cruz do Rio Pardo, no Estado de São Paulo (Brasil), conta com 22 entrevistas, trilha sonora original, narrações, clipes de imagens, ilustrações e fotografias históricas.

Com a análise da importância histórica e cultural desse sacerdote e de sua missão apostólica, o alcance deste projeto, na visão dos pesquisadores, atinge patamares maiores, que, antes de sua conclusão, não chegaram a ser descritos: o filme contribui para a discussão acerca da formação histórica da sociedade no interior de São Paulo (a partir da ótica da contribuição dos imigrantes japoneses e da religião) e também para a Igreja Católica, ao proporcionar a disseminação desta jornada heroica, tendo em vista a capacidade inerente ao produto audiovisual de democratizar informações antes retidas na memória de um grupo seletivo.

A estreia do documentário ocorreu em 8 de novembro de 2021, às 19h30, no Teatro Cesar Cava, localizado na da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), em Presidente Prudente. No ambiente online, o filme estreou no mesmo dia e horário pelo canal do *YouTube* da “TV Escola Unoeste”. Com sete meses desde a estreia, a obra superou 5 mil acessos, com 218 likes (100%) e 26 comentários.

Com a primeira exibição pública do filme, foram recebidos feedbacks de colaboradores e público geral, normalmente agradecidos pela escolha do tema e impressionados quanto às técnicas de apuração jornalística empregadas nas etapas de produção.

Além disso, os documentaristas trabalham, desde então, para legendar o filme em japonês e italiano, para que o documentário circule em território nipônico e no Vaticano, onde tramita o processo de beatificação de monsenhor Domingos Nakamura.

Convém destacar, também, que a íntegra do audiovisual, dividido em quatro episódios, foi transmitida entre os dias 21 de maio e 11 de junho de 2022 pela TV Evangelizar, emissora presente em 19 capitais do Brasil e em mais de 1,3 mil municípios do país em canal aberto ou a cabo, com 1,6 milhão de downloads e 16 milhões de visualizações no aplicativo, 1,5 milhão de inscritos no YouTube e 4 milhões de acessos mensais nas redes sociais.

Sobre a aplicação prática da intersecção entre documentação jornalística e biografia, o grupo acredita que cumpriu um papel relevante ao desenvolver esse conhecimento a partir do cruzamento das teorias do biografismo literário e do

documentarismo biográfico e a identificação de especificidades (distanciamentos e aproximações de ambos).

Como distanciamento, convém destacar a construção da realidade do biografado que, no caso dos videodocumentários biográficos, ocorre com a organização das memórias dos atores sociais. No filme *Estrela da Manhã*, as reconstituições, apesar de “darem vida” ao personagem, monsenhor Nakamura, por meio de um roteiro baseado em fatos reais e através do trabalho de um ator (de ficção), tem caráter poético (NICHOLS, 2010) e não são preponderantes (CRUZ, 2011) na construção do discurso do audiovisual.

Enfim, como aproximações identificadas nas análises teóricas e observadas no documentário *Estrela da Manhã* é possível apontar o cuidado com a apuração dos fatos históricos, a necessidade de estabelecer contratos autorais com o biografado ou com os responsáveis pela manutenção de sua memória e o fato de que jamais, em texto, áudio ou vídeo, pode-se recompor a plenitude de uma ou mais vidas.

## REFERÊNCIAS

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4214438/mod\\_resource/content/1/BOSI%20E.%20Mem%C3%B3ria%20e%20sociedade.%20Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4214438/mod_resource/content/1/BOSI%20E.%20Mem%C3%B3ria%20e%20sociedade.%20Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em 10 fev. 2021.

CRUZ, G. A. **A construção biográfica no documentário cinematográfico**: uma análise de “Nelson Freire”, “Vinícius” e “Cartola - Música para os olhos”. 2011. 112 f. Dissertação de Mestrado em artes - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/JSSS-8LHFXQ/1/disserta\\_o\\_graziela](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/JSSS-8LHFXQ/1/disserta_o_graziela). Acesso em 29. jan. 2021.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. Disponível em <https://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>. Acesso em 18 out. 2020.

JOGO de Cena. Diretor. Eduardo Coutinho. Brasil: Matizar e VideoFilmes, 2006.

MELO, C. V. T. **O documentário como gênero audiovisual**. 2002. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168/14059>. Acesso em: 22 dez. 2020.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e técnica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/324471000/DUARTE-BARROS-Metodos-e-Tecnicas-de-Pesquisa-Em-Comunicacao>. Acesso em 17 out. 2020.

---

NAZARETH, A. **Documento. Documentário...** (O gênero a partir de uma ideia). 2010. 218 f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55041/2/tesemestadrianonazareth000123499.pdf>. Acesso em 21. jan. 2021.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2010. Disponível em: <https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2016/08/nichols-b-introduc3a7c3a3o-ao-documento3a1rio.pdf>. Acesso em: 07 de set. de 2020.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212. 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa Bibliográfica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 51-61. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/324471000/DUARTE-BARROS-Metodos-e-Tecnicas-de-Pesquisa-Em-Comunicacao>. Acesso em 17 out. 2020.

VILAS BOAS, S. **Biografias e biógrafos**: jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus, 2002.

VILAS-BOAS, S. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Unesp, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/book/481115930/Biografismo-reflexoes-sobre-as-escritas-da-vida>. Acesso em 17 de fev. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia-da-pesquisa-estudo-de-caso-yin.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2021.